



AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE VIDA NA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Nara Fernandes dos Santos¹
Janeide Ferreira Lopes²
Wendell Batista dos Santos³

RESUMO

Com a eclosão da pandemia da Covid-19 (novo coronavírus), estudantes e professores de todos os níveis precisaram se adaptar às novas demandas do ensino na modalidade remota. Neste processo, o projeto de vida passa a ser essencial para o desenvolvimento de competências não apenas cognitivas, como também socioemocionais sugeridas por documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Lei 9394/96 e a Base Nacional Comum Curricular. Este artigo, através de uma pesquisa bibliográfica sobre os impactos da pandemia na educação básica, vem a ressaltar as contribuições do projeto de vida no enfrentamento aos efeitos colaterais causados pelo isolamento social, bem para não perder de vista a importância dos desejos e objetivos não apenas para o futuro, mas também para o agora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica. Escola pública. Pandemia da Covid-19. Projeto de vida.

INTRODUÇÃO

A educação pública, em caráter de urgência, organizou um calendário com um programa de aulas remotas para dar continuidade ao ano letivo e minimizar a situação estabelecida pela pandemia da Covid-19 (novo coronavírus). O cenário de isolamento social desafia os professores a desenvolverem novas habilidades para adaptação de conteúdos e materiais antes utilizados no ensino presencial agora realizados na modalidade a distância, como também permitindo que os estudantes tenham acesso e permanência na escola (LDB 9394/96, Art. 4º, VII) mesmo a partir de suas casas.

Esse cenário exige do professor o desenvolvimento de novas habilidades como, por exemplo: produção de vídeos, apresentação de *lives*, elaboração de *podcasts*, criação de roteiros de orientação dialógica, entre outras. Nesse contexto, o projeto de vida realiza a abordagem de temas transversais e socioemocionais, muitos dos quais são contemplados pelos Parâ-

-
- 1 Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e Especialista em Metodologia de Ensino de Biologia e Química pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI (Venda Nova do Imigrante – ES). Professora de Biologia na rede de ensino do Estado de PE (Erem Assis Chateaubriand, Recife). Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1713024690458747>. Contato: naraf-santos@hotmail.com.
 - 2 Licenciatura Plena em Ciências Físicas e Biológicas pela União de Escolas Superiores da Funeso – UNESF e especialista em Educação Ambiental pela UFPE. Professora de Ciências no Colégio CBV e de Biologia na rede de ensino do Estado de PE (Erem Assis Chateaubriand, Recife). Contato: janeide.lopes67@gmail.com.
 - 3 Licenciatura Plena em Letras (Português & Inglês) e pós-graduando em Língua Inglesa: Metodologia da Tradução, ambas as formações pela Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE (Recife – PE). Professor de Língua Inglesa na rede de ensino do Estado de PE (Erem Assis Chateaubriand, Recife). Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0925620946264559>. Contato: letras.wbs@gmail.com.



metros Curriculares Nacionais: Temas Transversais do ensino fundamental I e II, mas que também aplicáveis ao ensino médio adaptado ao nível e mais aprofundados, como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade e cultura, etc.

Embora existam muitas definições na contemporaneidade (DELLAZZANA-ZANON & DE LUCCA FREITAS, 2016), o projeto de vida está, entre outras abordagens, relacionado à capacidade dos alunos refletirem sobre desejos e objetivos não apenas para o futuro, mas também para o agora. Isso inclui planejar o que farão a cada ano e etapa de ensino, aprendendo a se organizar, estabelecer metas e definir estratégias para atingi-las. Além disso, diz respeito ao reconhecimento de si mesmo como um sujeito de identidade única e com habilidades que podem ser potencializadas. Por causa do seu caráter socioemocional, este estudo compreende que o projeto de vida é uma ferramenta indispensável no enfrentamento dos obstáculos que acontecem durante a juventude, principalmente quando se encontra em período escolar.

Este artigo tem como objetivo principal discorrer sobre a importância de um projeto de vida no tratamento dos conflitos enfrentados pelo jovem em período escolar que podem ser potencializados pelo isolamento social em função da pandemia da Covid-19. Para isso, empreende uma pesquisa bibliográfica que destaca os objetivos do projeto de vida tanto como uma disciplina⁴ na escola pública quanto como, a grosso modo, um conjunto expectativas para o futuro. Ainda que a disciplina exista na rede privada de ensino (com algumas variações na nomenclatura), o objetivo deste artigo é contemplar principalmente a rede pública.

METODOLOGIA

Este artigo integra os resultados de uma pesquisa bibliográfica. Denomina-se bibliográfica porque realiza um levantamento de referencial bibliográfico acerca de um tema, sendo voltada à pesquisa de dados conceituais e fontes teóricas. (SAKAMOTO & SILVEIRA, 2014) Segundo Köche (2006, p. 122), o objetivo da pesquisa bibliográfica é “[...] conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”. Contribuindo, Fachin (2001) afirma que a pesquisa bibliográfica é a base para todas as demais pesquisas.

Trata-se também de uma pesquisa qualitativa. As pesquisas qualitativas “pedem descrições, compreensões e análises de informações, fatos, ocorrências que naturalmente não são

4 Com iniciais maiúsculas quando se referir à disciplina: Projeto de Vida. Iniciais minúsculas quando se referir às expectativas para o futuro ou à disciplina ao mesmo tempo.



expressas por números.” (MARTINS & THEÓFILO, 2007, p. 135) Conforme demonstram Sakamoto & Silveira (2014, p. 47), na concepção de Minayo (2001, p. 14)⁵, a pesquisa qualitativa aborda aspectos relacionados ao “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, dados estes que não são passíveis de serem quantificados.

A seleção dos artigos foi realizada por meio de pesquisa de descritores em periódicos que estão disponibilizados em versão eletrônica na internet por meio dos mecanismos de pesquisa Google (google.com) e Google Acadêmico (scholar.google.com): *impacto da pandemia na educação brasileira, pandemia + educação, “projeto de vida”, Unesco + isolamento social, Unicef + educação*, entre outros. Em vista da experiência histórica de convívio com a pandemia da Covid-19, percebe-se que existe um número ainda bastante embrionário de publicações que atendessem ao descritor *covid-19 + projeto de vida*, por exemplo. Além disso, as poucas publicações encontradas se concentram no ano de 2020, a partir do mês de março, período em que se decretou o isolamento social.

Trata-se também de uma pesquisa que dialoga com documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), etc. Dessa forma, contempla não apenas os referenciais teóricos, mas também se baseia nos textos que orientam e dão diretrizes para a educação no Brasil. Para os Resultados e discussões, contemplaram-se também os resultados de pesquisas realizadas por organizações ou sites especializados em educação, saúde e direitos humanos (Unesco, Unicef, etc.). Após a seleção, os textos foram lidos para que fosse realizada uma análise de conteúdo e construção deste trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a LDB 9394/96, Art. 35, § 7 (grifo nosso), “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu *projeto de vida* e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.” Portanto, o componente curricular “Projeto de Vida” trata-se de uma proposta pedagógica enumerada em referências importantes para a concepção de educação integral, como os Quatro Pilares da Educação (UNESCO, 2010), a pedagogia da presença, o protagonismo e o desenvolvimento socioemocional.

5 MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e complexidade**. Tradução de: Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.



Os PCN (BRASIL, 1997, p. 34) compreendem que é necessário assegurar aos estudantes “o desenvolvimento de capacidades como as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas e as estéticas de inserção social”. Além disso, indicam que, no processo de desenvolvimento dos estudantes, “os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos” (BRASIL, 1997, p. 64). Logo, as competências socioemocionais podem ser potencializadas no âmbito escolar em estreita articulação com o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Encontram-se estabelecidas na BNCC apresentando uma visão de educação integral que propõe a superação da divisão e hierarquização entre o desenvolvimento intelectual, social e emocional, sendo orientações inclusas na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Por esse motivo, a disciplina de Projeto de Vida contribui quando envolve nas suas práticas pedagógicas uma reflexão cuidadosa das experiências que indispensáveis à vida: os valores que serão essenciais nessa passagem permeada de escolhas, repertórios culturais, morais que serão necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva), o sentido da própria existência quando se pensa na autorrealização e, finalmente, os conhecimentos.

Segundo Freire (1983), o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito face ao mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Entende-se que a educação, como prática social e histórica, transforma-se pela ação dos homens e produz transformações naqueles que dela participam. Dessa forma, os conteúdos pautados na disciplina Projeto de Vida estão em conformidade com essa busca e transformação do conhecimento e do autoconhecimento.

A escola recebe os alunos que são sujeitos socioculturais, com um saber, uma cultura, e também com um projeto, mais desenvolvido ou mais limitado, mais ou menos consciente. Apesar disso, sempre existente, fruto das experiências vividas dentro de um campo de possibilidades de cada um. A escola é parte do projeto dos alunos. (DAYRELL, 1996)

A instituição educacional é um território que acolhe tudo e é onde o jovem se sente à vontade para exercitar suas vivências e convivências. É nesse território em que se dão encontros e relações, cuja base reside em uma realidade construída na interseção que o sujeito estabelece com o mundo. (GUZZO, 2007) É, portanto, constituída por um conjunto de aspectos que estruturam o campo psicossocial. Contudo, essas relações são afetadas com o distanciamento social que dificulta a produção e partilha de significados sobre si e sobre o mundo no ir e vir do dia a dia na vida dos jovens.



Na frequência cotidiana à unidade escolar, o jovem leva consigo o conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes momentos e espaços que constituem uma determinada condição juvenil que vai influenciar a sua experiência escolar e os sentidos atribuídos a ela. (COSTA, 2001) Em contrapartida, a escola que ele frequenta apresenta especificidades próprias, não sendo uma realidade monolítica, coesa ou unívoca. Podemos afirmar que o colégio se apresenta como um espaço peculiar que articula diferentes dimensões. Institucionalmente, é ordenado por um conjunto de normas e regras que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos.

A convivência nas escolas é uma oscilação sucessiva, ou seja, uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos – alunos, professores, funcionários, pais – que incluem acertos e conflitos, imposição de normas e estratégias, individuais ou coletivas, de transgressão e de tratos; um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. Efeito da ação recíproca entre o sujeito e a instituição, considera-se esse processo como heterogêneo. (EZPELETA & ROCKWELL, 1986; DAYRELL, 1996; ABRANTES, 2003) Desta forma, a instituição educativa é um processo permanente de construção social. No entanto, não existindo essa associação entre a escola e as relações coletivas afeta de forma direta a construção social.

O isolamento social como a ausência de interações sociais, contatos e relações com família, amigos, vizinhos, etc. desvitaliza as escolas que são centros de atividade social e interação humana. Quando elas são fechadas, muitas crianças e jovens perdem o contato social que é essencial para a aprendizagem e para o desenvolvimento. (UNESCO, 2020) Os convívios sociais acontecem principalmente no período da pré-adolescência e adolescência e a ausência torna-se num aspecto que poderá ser preocupante no tocante ao desenvolvimento. (COOLEY, 2010; HARTUP, 1996; VERISSÍMO & SANTOS, 2008)

Góes (2000) ressalta a importância das interações sociais ao afirmar que as funções psicológicas emergem no plano das relações sociais, e o indivíduo se constrói a partir delas. Segundo Rogoff (2005), o desenvolvimento psíquico dá-se mediante as atividades semióticas partilhadas nas práticas da sociedade e da cultura. É pela troca cultural em interações sociais que as mediações afetam a organização, o funcionamento e a consequente constituição das funções psicológicas mais sofisticadas.

De acordo com a BNCC, o objetivo de Projeto de Vida é valorizar além da diversidade de saberes, é a vivência cultural que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Portanto, percebemos a impor-



tância de compreensão das relações sociais, guiando este desenvolvimento em determinadas direções através dos caminhos dados por essa matéria. Sem a vivência concreta de atividades efetivamente estruturadas para promover a cooperação, dificilmente haverá a internalização de valores e o aprendizado da cooperação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme apontado, a interação social é um elemento essencial no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais do indivíduo, principalmente na fase da adolescência. Em função do isolamento social causado pela Covid-19, essas interações passam a ser comprometidas no sentido de que o contato pessoal com pessoas ligadas a rotina do aluno deixa de existir. De certo, o convívio familiar também é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo, mas é na escola onde acontecem as experiências de aprendizado mais diversas ao longo da infância e da adolescência.

Cerioni (EXAME, 24/05/2020)⁶ aponta que “Globalmente, 1,5 bilhão de estudantes chegaram a ficar fora das salas de aula por conta da doença, segundo pesquisa realizada pela consultoria Bain & Company”. Acrescenta ainda: “[...] 191 países adotaram o fechamento generalizados das escolas. Em alguns lugares, como Estados Unidos e Austrália, a decisão foi pelo fechamento localizado.” No Brasil, os estados também decretaram o fechamento total das unidades escolares e adotaram a modalidade de ensino remota semanas depois, com o uso da TV aberta, rádio e plataforma de vídeos e de transmissão ao vivo YouTube. (AGÊNCIA BRASIL, 28/04/2020)⁷

De acordo com uma enquete da Unicef (2020), 72% dos adolescentes brasileiros (de um total de 4 mil) sentiram necessidade de apoio psicológico por causa deste período de crise. Contudo, aponta a enquete sobre saúde mental na pandemia e acolhimento psicológico, 41% deles não recorreram a ninguém. “Os resultados destacam ainda que 36% dos que pediram ajuda buscaram principalmente amigas(os) e/ou namorada(o). Outros chegaram a recorrer à família, a psicólogos ou psiquiatras, e a *professores*.” (UNICEF, 29/09/2020, grifo nosso)⁸

6 Disponível em: <<https://exame.com/mundo/coronavirus-tira-15-bilhao-de-alunos-das-salas-de-aula-em-todo-o-mundo/>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 16:18.

7 Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/cne-autoriza-atividades-nao-presenciais-em-todas-as-etapas-de-ensino/138730/>>. Acesso em: 3 set. 2020, à 00:40.

8 Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/72-dos-adolescentes-sentiram-necessidade-de-pedir-ajuda-durante-pandemia>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 13:48.



Uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE)⁹, aponta que, dos 33 mil participantes, “quase 30% dos jovens pensam em deixar a escola e, entre os que planejam fazer o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), 49% já pensaram em desistir. Isso tudo porque a maioria sente grande dificuldade de estudar em casa.” (OLIVEIRA, 14/07/2020)¹⁰ Além das dificuldades relacionadas à falta de recursos (celular, computador, internet, etc.), a pesquisa destaca outras relacionadas ao “próprio equilíbrio emocional e a capacidade de organização para estudar.” (OLIVEIRA, 14/07/2020)

Contudo, deve-se admitir que, tendo em vista que o papel da escola não é apenas o de agregar conteúdos aos conhecimentos dos alunos, cabe a ela também desenvolver estratégias que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional de modo a prevenir e/ou amenizar os conflitos da fase adolescente que agora são potencializados pela ausência das interações sociais e brusca mudança da rotina. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 473, grifo nosso) aponta que “é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a *se reconhecer como sujeitos*, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida.”

Dellazzana-Zanon & De Lucca Freitas (2016) apontam que, de acordo com Erikson ([1968] 1976)¹¹, muitos dos conflitos da adolescência podem ser solucionados com base no estabelecimento de um projeto de vida, de modo que, para o autor, o projeto de vida tem um papel crucial no desenvolvimento da identidade do indivíduo. Embora identidade e projeto de vida estejam relacionados, não são a mesma coisa. A identidade diz respeito ao que a pessoa é ou se torna (RODRIGUES, ASSMAR & JABLONSKI, 2015), ao passo que o projeto de vida se trata daquilo que o adolescente espera realizar ao longo da vida.

Diante desse contexto em que muitos dos estudantes apresentam dificuldades em lidar com o isolamento social, a definição de um projeto de vida vem a ser uma ferramenta mais que necessária no enfrentamento aos colapsos emocionais resultantes da pandemia. Conforme a LDB 9394/96, Art. 1º aponta, “A educação abrange os processos formativos”. Dessa forma, a disciplina Projeto de Vida contribui nas situações em que os processos formativos na educação formal trazendo à tona possibilidades de construção do futuro.

Portanto, o Projeto de Vida torna-se imprescindível na superação dos conflitos da adolescência que são intensificados em períodos de isolamento social porque o adolescente de-

9 Em parceria com Em Movimento, Fundação Roberto Marinho, Mapa Educação, Porvir, Rede Conhecimento Social, Unesco e Visão Mundial.

10 Disponível em: <<https://porvir.org/pesquisas-mostram-os-impactos-da-pandemia-em-diferentes-areas-da-educacao/>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 11:40.

11 ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Tradução de: A. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, [1968] 1976.



envolve competências socioemocionais que vêm a reafirmar a sua identidade levando-o a se reconhecer como sujeito. (BNCC, 2018) Ao mesmo tempo, por trazer-lhe segurança para lidar com os obstáculos da vida projetando um futuro, mas também estabelecendo bons alicerces nos vínculos que constrói no presente. Não obstante, existem alguns pontos que precisam ser considerados.

As aulas remotas também podem causar cansaço nos discentes se não forem elaboradas levando em consideração a saúde física e emocional, quantidade de atividades, infraestrutura, acesso, etc. (E-DOCENTE, 2020) Na aula mediada por tecnologia, o estudante precisará ter mais autonomia porque nem sempre o professor estará à disposição em tempo real para acompanhamento enquanto o aluno realiza a atividade. Assim, deve-se priorizar as atividades essenciais e com objetivos explícitos para que não caiam na monotonia ou que terminem por se tornar uma disciplina “menos importante” para os alunos quando, na verdade, traz consigo estratégias de valorização da vida, desenvolvimento de habilidades (bem como potencialização das existentes), reafirmação da identidade (e dos elementos identitários), etc.

Por outro lado, uma vez que a escola nem sempre conhece todas as realidades dos lares destes adolescentes, a problematização e contextualização dos conteúdos é importante em momentos de diálogo e interação com os colegas através de videoconferências ou aulas síncronas com a possibilidade de participação/interação para que o estudante seja um sujeito ativo na sala de aula remota. Daí, a necessidade da prática docente ir além da postagem de atividades e/ou vídeos gravados em ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas similares, pois a interação social, conforme visto, é parte essencial do desenvolvimento das competências socioemocionais. Nas aulas assíncronas, a interação social também existe. Contudo, o tempo de resposta e troca de informações (instantaneamente), além da imagem de alguém de referência possibilita maior desenvolvimento das competências socioemocionais.

Atividades que contemplam as dificuldades da fase adolescente, muitas vezes através de projetos interdisciplinares, são relevantes não apenas para agregar novos conhecimentos, mas também para a promoção desta interação. Ainda que em casa, o adolescente precisa ser protagonista de sua própria história ao longo da jornada que o levará a reafirmação de sua identidade, desenvolvimento de novas habilidades, potencialização das habilidades já existentes e construção de um projeto de vida.

Além de essenciais e com objetivos bem definidos, as atividades precisam ser pensadas também de modo a serem acessíveis para aqueles com recursos limitados. Caso contrário, a própria disciplina deixará de ser um elemento motivador e passará a ocupar a função de agente opressor por requerer a participação, mas não oferecer meios adequados para. Neste



sentido, vale fazer amplo uso de ferramentas já disponíveis nos dispositivos móveis, como os aplicativos de mensagem instantânea associados ao número do celular (WhatsApp e Telegram, por exemplo), ferramentas do Google (Classroom, Apresentações, Documentos, Planilhas, etc.), redes sociais. Conforme a situação, essas atividades também podem ser elaboradas em um formato que possa ser impresso e entregue ao aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar não diz respeito apenas à transmissão de conteúdos numa relação em que o discente é um sujeito passivo, aquele que apenas presta atenção às aulas para depreensão dos conteúdos e se torna apto para passar em um exame. (FREIRE, 1996) Concordante com a LDB 9394/96, a educação contempla todos os processos formativos que nascem dentro da família e se estende aos mais diversos âmbitos da sociedade, dentre os quais a escola concentra a educação formal.

A construção de um projeto de vida eclode no desenvolvimento não apenas das competências cognitivas, mas também socioemocionais. Daí, torna-se imprescindível voltar a atenção para o Projeto de Vida enquanto disciplina que contribui significativamente no que diz respeito ao combate das dificuldades enfrentadas pela juventude em idade escolar. O Projeto de Vida assiste, ainda, na construção e reconstrução da identidade juvenil através da autoafirmação das características para projetar seus desejos em objetivos factíveis na vida pessoal e profissional.

Os desafios do ensino remoto também estão relacionados à limitação de recursos. Por isso, embora todos os conteúdos programáticos sejam importantes, é preciso ponderar o que for mais relevante e significativo para o alunado neste período de pandemia, assim como também devem ser elaboradas de modo a serem acessíveis. Através de encontros síncronos em aplicativos móveis de videoconferência (Google Meet, Jitsi Meet, Zoom, etc.), por exemplo, a disciplina promove uma maior interação social e intercâmbio de saberes entre os estudantes. Deve-se prezar muito mais pela aliança entre simplicidade e qualidade dos encontros que pela grandiosidade dos meios tecnológicos utilizados.



REFERÊNCIAS

ABRANTES, P. **Os sentidos da escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade**. Oeiras: Celta, 2003.

AGÊNCIA BRASIL. CNE autoriza atividades não presenciais em todas as etapas de ensino. **Folha de Pernambuco**, 28/04/2020. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/cne-autoriza-atividades-nao-presenciais-em-todas-as-etapas-de-ensino/138730/>>. Acesso em: 3 set. 2020, à 00:40.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 31 ago. 2020, às 23:05.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN)**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB 9394/96)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 31 ago. 2020, às 22:58.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC & SEF, 1997.

CERIONI, Clara. Coronavírus tirou 1,5 bilhão de alunos das salas de aula em todo o mundo. **Exame**, 24/05/2020. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/coronavirus-tira-15-bilhao-de-alunos-das-salas-de-aula-em-todo-o-mundo/>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 16:18.

COOLEY, C. **The Looking-Glass Self in Social Theory: The Multicultural Readings**. Filadélfia: Westview Press, [1902] 2010.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Aventura pedagógica: caminhos e descaminhos de uma ação educativa**. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: Dayrell, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; DE LUCCA FREITAS, Lia Beatriz. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 281-292, mai./ago. 2015.

E-DOCENTE. O trabalho com o projeto de vida em tempos de pandemias. **E-docente**, 10/07/2020. Disponível em: <<https://edocente.com.br/o-trabalho-com-o-projeto-de-vida-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 19:36.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Tradução de: A. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, [1968] 1976.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva. 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 42. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



GÓES, M. C. R. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação & Sociedade**, 21, p. 116-131, 2000.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. Escola amordaçada: compromisso do psicólogo com este contexto. In: MARTINEZ, Albertina Mitjans (Org.). **Psicologia escolar e compromisso social**: novos discursos, novas práticas. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2007, p. 17-29.

HARTUP, W. The company they keep: Friendships and their developmental significance. **Child Development**, 67, p. 1-13, 1996.

INSTITUTO UNIBANCO. Reflexão sobre projeto de vida atribui sentido à escola. **Aprendizagem em Foco**, n. 52, jun./2019. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/52/>>. Acesso em: 10 set. 2020, às 22:22.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARTINS, G. D. A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e complexidade. Tradução de: Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

OLIVEIRA, Vinícius. Levantamentos no Brasil e no exterior fazem um raio X das aulas remotas e mostram como estudantes, professores e famílias analisam o momento. **Porvir**, 14/07/2020. Disponível em: <<https://porvir.org/pesquisas-mostram-os-impactos-da-pandemia-em-diferentes-areas-da-educacao/>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 11:40.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2012.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia social**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. Metodologia. In: **Como fazer trabalhos de iniciação científica**. São Paulo: Paulus, 2014, p. 44-56.

UNESCO. **Consequências adversas do fechamento das escolas**. UNESCO, 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences#:~:text=Isolamento%20social%3A%20s%20escolas%20s%C3%A3o,aprendizagem%20e%20para%20o%20desenvolvimento>>. Acesso em: 10 set. 2020, às 22:16.

UNESCO. **Educação – um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução de: Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: Unesco Office Brasília, 2010, 46 p.

UNICEF. 72% dos adolescentes sentiram necessidade de pedir ajuda durante a pandemia, mostra enquête do UNICEF. **Unicef**, 29/09/2020. Disponível em:



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

<<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/72-dos-adolescentes-sentiram-necessidade-de-pedir-ajuda-durante-pandemia>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 13:48.

VERÍSSIMO, M.; SANTOS, A. J. Desenvolvimento social: Algumas considerações teóricas. **Análise Psicológica**, XXVI (3), p. 389-394, 2008.